Ações de Julho 1983

Mês de julho

1983

Dias: 01, 02 e 03 de julho 1983

A peça "Doce Deleite", com Marco Nanini e Bia Nunes, que estreiou dia 30 de junho, foi apresentada com sucesso até dia 03 de julho.

Dias: de 01 a 03 de julho 1983

Nestas datas, às 18:00 horas, foram realizados os shows da 2ª dupla do Projeto Pixinguinha com Quarteto em Cy e Canhoto da Paraíba, e com o Projeto Janela participou Aleatéia Maldita.

Dia: 08 de julho de 1983

Foi apresentada neste Teatro, as 21:00 horas, o espetáculo de dança "Paixão" com o Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo.

Dia: 05 julho de 1983

Nesta data, as 17:00 horas, foi realizado um Concerto da OSRN.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA

SÁBADO, 02/07/1983



Teatro não está em crise, diz Nanini

O teatro brasileiro não está em crise. O que se verifica atualmente é um processo seletivo, por parte do público, com relação aos espetáculos, diz o ator Marco Nanini que encontra-se em cartaz no Teatro Alberto Maranhão — TAM, encenando a peça "Doce Deleite", ao lado da atriz Bia Nunes. O artista foi claro e afirmou que quando o espetáculo é de alto nível e mostrado por bons profissionais, o povo sempre prestigia e isso é o que vem sentindo desde que estreiou o texto, há três anos, nos palcos do Rio de Janeiro e São Paulo.

Encerrando uma temporada muito cansativa, mas gratificante, Marco Nanini exibe sua versatilidade em capitais nordestinas, sendo que finalizará a excursão nas próximas semanas em Recife, sua terra natal. Depois participará de outros projetos, que ainda está estudando, sobretudo relacionado ao teatro, tendo contrato assinado com uma emissora de televisão na qual participa de diversos programas humorísticos e especiais.

Com "Doce Deleite", Marco Nanini pretende mostrar o trabalho do ator em cena e nos camarins e por este motivo adaptou ao palco uma série de atividades normais à vida desses profissionais, como a maquiagem, o trocar de roupas, arrumação de certos detalhes do cenário e até mesmo os bate-papos convencionais entre um ato e outro.

"Por enquanto não pretendo atuar em novela" observa o artista, acrecentando que não tem nada contra este gênero de programa de televisão, até porque já participou de vários seriados do tipo, interpretando personagens que até hoje marcam sua carreira no mundo artístico nacional. Entre outras, ele encenou em Gabriela um professor apaixonado por um das figuras centrais da estória adaptada do romance de Jorge Amado.

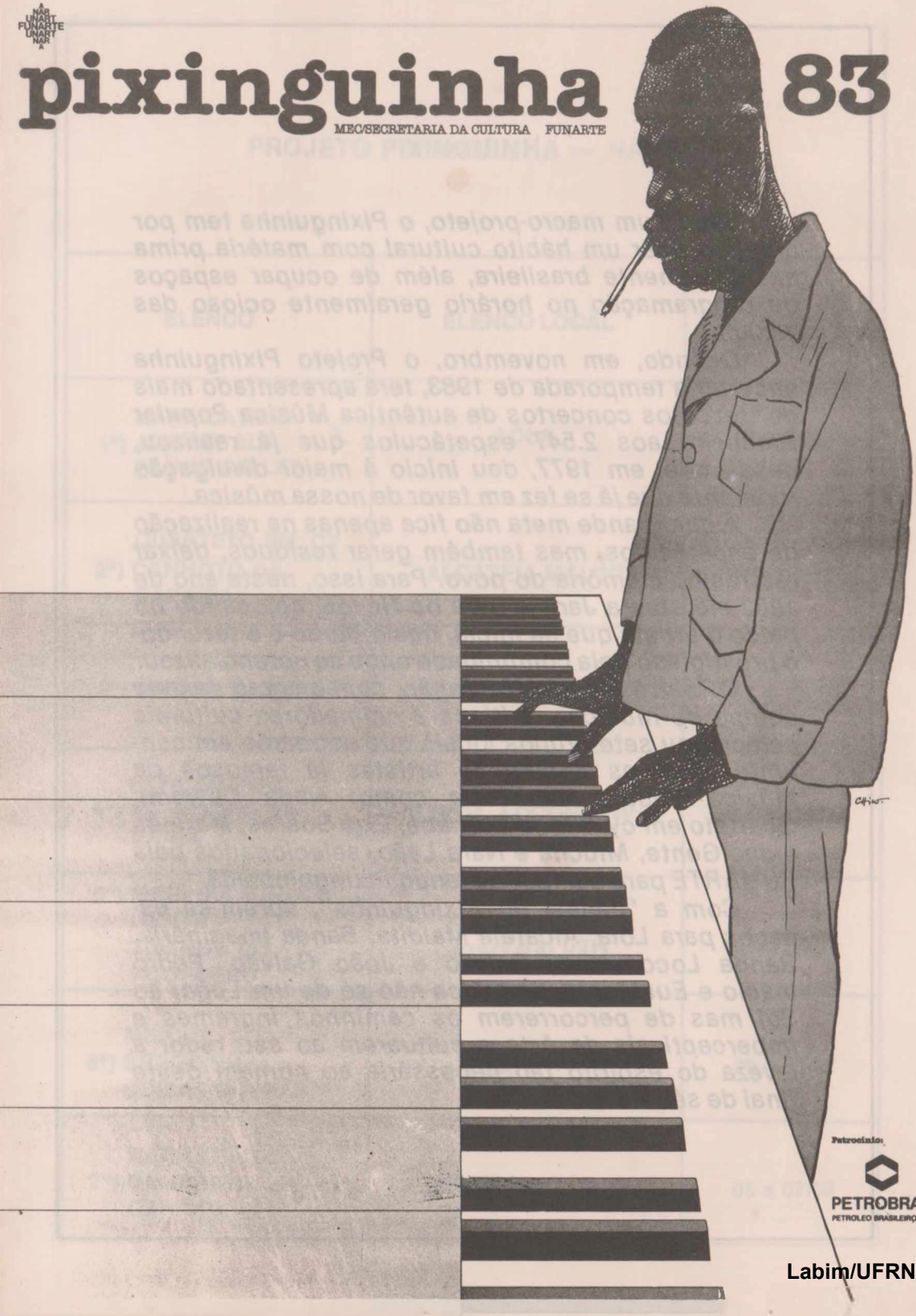
Ainda sobre as novelas, Marco Nanini salienta que elas retratam uma realidade presente no dia a dia da sociedade brasileira, fazendo parte da vida do povo e do próprio autor. Mesmo aqueles que criticam negativamente tais seriados, sempre que podem assistem alguns capítulos, para com isso poder fazer suas observações, revela o ator.

Gosto mesmo é de representar, tanto em teatro, televisão ou em outras circunstâncias, frisa Marco Nanini, esclarecendo que em qualquer dessas situações se verifica um retorno por parte do público. Se não fosse ator e tivesse que optar por outra profissão, escolheria a pintura ou a música, desabafa, lembrando que na sua atividade cênica tem a oportunidade de expressar várias formas de manifestações artísticas, particularmente o canto e a dança. **(Tolnho Sales).**

Labim/UFRN

pixinguinha 83

MEC/SECRETARIA DA CULTURA FUNARTE



Patrocínio:

PETROBRÁS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Labim/UFRN

Sendo um macro-projeto, o Pixinguinha tem por objetivo fixar um hábito cultural com matéria prima exclusivamente brasileira, além de ocupar espaços de programação no horário geralmente ocioso das 18:00h.

Quando, em novembro, o Projeto Pixinguinha encerrar a temporada de 1983, terá apresentado mais de trezentos concertos de autêntica Música Popular Brasileira aos 2.547 espetáculos que já realizou, desde que, em 1977, deu início à maior divulgação itinerante que já se fez em favor de nossa música.

A sua grande meta não fica apenas na realização de espetáculos, mas também gerar resíduos, deixar rastros na memória do povo. Para isso, neste ano de 1983 ele abre a Janela para os Novos, colocando no palco o artista que se inicia, desinibindo-o e fazendo-o prestigiado pela comunidade onde se potencializou.

O Teatro Alberto Maranhão, com o apoio de uma equipe de músicos, críticos e animadores culturais selecionou sete grupos locais que estrearão em conjunto, com as duplas de artistas já famosos da Música Popular Brasileira como: Nana Caymmi, Quarteto em cy, Arrigo Barnabé, Elza Soares, Marinês e sua Gente, Miúcha e Nara Leão, selecionados pela FUNARTE para compor o elenco Pixinguinha/83.

Com a "Janela do Pixinguinha", abrem-se espaços para Lola, Alcatéia Maldita, Banda Imaginária, Banda Locomotiva, Galvão e João Galvão, Pedro Inácio e Eustáchio, na busca não só de um Lugar ao Sol mas de percorrerem os caminhos íngremes e imperceptíveis da Arte e cultuarem ao seu redor a leveza do espírito tão necessária ao homem deste final de século XX.

PROJETO PIXINGUINHA — NATAL

ELENCO	ELENCO LOCAL	DATA
1º) NANA CAYMMI JOHNNY ALF FLÁVIO SALLES	LÓLA	24 a 26/06
2º) QUARTETO EM CY CANHOTO DA PARAÍBA	ALCATÉIA MALDITA	01 a 03/07
3º) ARRIGO BARNABÉ	BANDA IMAGINÁRIA	08 a 10/07
4º) ELZA SOARES BATATINHA DA BAHIA	BANDA LOCOMOTIVA	15 a 17/07
5º) MARINÊS E SUA GENTE JULINHO DO ACORDEÃO	GALVÃO E JOÃO GALVÃO	22 a 24/07
6º) MIÚCHA BRAGUINHA COISAS NOSSAS	PEDRO INÁCIO FILHO	29 a 31/07
7º) NARA LEÃO CAMERATA CARIOCA	EUSTÁCHIO LIMA	05 a 07/08

Labim/UFRN

PATROCÍNIO NACIONAL
PETROBRÁS

APOIO

Governo do Estado — Secretaria da Educação e Cultura — Teatro Alberto Maranhão — Editora Universitária — UFRN — Prefeitura de Natal.

Participação: J. Rezende — Óleo Peroba — Plásticos Guaracy — Galux — Queiroz Oliveira — Love Boutique — Chocolate Pan — Sonora — SAVEL — Café Pelé — Rio Center — SACI — Caern.

Governo José Agripino
Secretário da Educação: Genivan Josué Batista
Superintendente do Teatro: Iaperi Araújo
Coordenação Regional do Projeto: Maria do Socorro Dantas Moura.
Comissão de apoio local: Carlos Furtado, Maria Helena Lins Salustino, Cione Cruz, Vera Lúcia Santana, Maria das Neves Pereira Pinto e Graziela Costa Fonseca.

Edneide

Local: Teatro Alberto Maranhão
Hora: 18:00
Ingressos: Cr$ 500,00

CAFÉ SÃO BRAZ

Labim/UFRN

PIXINGUINHA

Exibindo como novidade em cada apresentação um cantor ou grupo local, o Projeto Pixinguinha inaugura sua temporada em Natal nesta sexta-feira, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão, com o show de Nana Caymmi, Johnny Alf, Flávio Sales e Lola.

A temporada do Projeto prossegue até o dia 07 de agosto, com shows semanais de sexta-feira ao domingo. Até lá se apresentarão os seguintes artistas: Nana Caymmi, Johnny Alf, Flávio Sales e Lola (24 a 26/06), Quarteto em Cy, Canhoto da Paraíba e Alcatéia Maldita (01 a 03/07), Arrigo Barnabé e Banda Imaginária (08 a 10/07), Elza Soares, Batatinha da Bahia e Banda Locomotiva (15 a — 17/07), Marinês e sua Gente, Julinho do Acordeão, Galvão e João Galvão (22 a 24/07), Miúcha, Braguinha, Coisas Nossas e Pedro Inácio (29 a 31/07), Nara Leão, Camerata Carioca e Eustachio Lima (05 a 07/08).



Quarteto em Cy, uma das atrações do Projeto

Labim/UFRN

4/A REPÚBLICA

DOMINGO, 03/07/1983

Quarteto em Cy ainda hoje no TAM, pelo "Pixinguinha"

"Nos orgulhamos do nosso repertório e nunca nos preocupamos com os modismos e produtos de consumo", afirmam as integrantes do Quarteto em Cy, que ao lado do violonista "Canhoto da Paraíba" e do grupo natalense Alcatéia Maldita, se apresentam neste final de semana no Teatro Alberto Maranhão, na segunda mostra da atual fase do Projeto Pixinguinha em Natal. Considerado como um dos melhores espetáculos musicais visto na cidade, consegue motivar a platéia que em vários momentos chega a interpretar composições executadas ao violão por Canhoto da Paraíba, ou mesmo acompanhando em coro as irmãs Cyva, Cybele e Cynara, além da outra componente, Sônia.

Na quinta-feira o Quarteto em Cy comemorou em Fortaleza - Ceará, durante uma apresentação do Pixinguinha, 19 anos de carreira, interpretando sucessos de nomes consagrados do cancioneiro nacional, como Vinícius de Morais, Chico Buarque, Ivan Lins, Caetano Veloso, entre outros.

A data está sendo lembrada em todas as cidades por onde o grupo se exibe oportunidade em que canta algumas canções do mais recente LP da equipe, o 19° da trajetória, intitulado Pontos de Luz. Todas as integrantes do Quarteto são unânimes em afirmar que não gostam de lembrar o passado, mesmo tendo boas recordações, pois lhes interessam mais viver o presente, especialmente em termos profissionais.

O repertório mostrado por essas artistas é bastante variado e de boa qualidade, especialmente o mostrado no Pixinguinha. Entre outras elas interpretam Aquarela do Brasil (Ari Barroso), Maria-Maria (Milton Nascimento), Céu Cor de Rosa (Versão de Haroldo Barbosa), Tarde em Itapoã (Vinícius de Morais) e Suite dos Pescadores (Dorival Caymmi).



Cyva, uma das componentes do grupo, destaca a participação dos músicos que lhes acompanham, enfatizando a versatilidade de Célia Vaz, que além de ser a responsável pela direção e arranjos, executa flauta e violão, bem como Fred Barbosa, no baixo e Ricardo Costa, na bateria.

CANHOTO

Considerado como uma das atrações do Pixinguinha, mesmo em fase inicial do Programa, o músico "Canhoto da Paraiba" consegue arrancar do público que frequenta o TAM, calorosos aplausos pela sensibilidade e técnica, transformadas em mensagem, através do seu violão. Um homem simples que esconde atrás de si muito sentimento profissional, é um termo que muitos utilizam para caracterizar o artista, que mesmo atuando há vários anos, ainda não conseguiu ter sua arte reconhecida pelo grande público.

Canhoto da Paraíba nasceu numa pequena cidade daquele Estado, Princeza Isabel, onde aprendeu com o pai os primeiros ensinamentos práticos e teóricos sobre música, especialmente com violão. Conta que, em tempo de menino, não almejava ser violonista e sim clarinetista de uma banda existente na localidade. Mas como isso foi impossível, em virtude da falta de vaga, foi incentivado pelo avó e pelo pai a se dedicar aos instrumentos de corda. A princípio, ressalta, enfrentou alguns problemas por ser canhoto, já que seu pai era destro, mas conseguiu vencer tais barreiras, com um fato interessante sem inverter as cordas, como geralmente acontece com os canhotos.

Gravou seu primeiro disco em 1968, numa empresa fonográfica de Recife - Pernambuco, intitulado "Único Amor", depois realizou outro trabalho em disco, mas não obteve mútio êxito. Agora, mantém laços de amizade com Paulinho da Viola, que está tentando lhe conseguir uma gravadora a fim de que possa documentar sua arte.

SHOWS

Segundo a administração local do Projeto, a partir da próxima semana especialmente nas sextas-feiras, sábados e domingos, a Secretaria de Educação não abrirá espaço para pauta de artistas ou grupos que desejem se exibir no Teatro Alberto Maranhão. A medida observa Socorro Moura, tem como finalidade evitar atritos entre os artistas, como aconteceu com Marco Nanini, sendo superado por intervenção do secretário Genivan Batista.

Labim/UFRN

RAUL E

ALCATÉIA MALDITA

"SUPLÍCIO DE TÂNTALO"

APOIO: TV-UNIVERSITÁRIA.

Labim/UFRN

01 - FANTASIA - JOCA

02 - FAZEDOR DE MILAGRES - MAURÍCIO

03 - O NATAL DE JOÃO: ADAPTAÇÃO: RAUL, EDINHO E FERNANDO.

04 - SUFOCO - JOÃO DE DEUS E DEDÉ

05 - NOITE DOS TEMPOS - COLETIVA ALCATÉIA

06 - SILENCE SIGNS - RAUL E JOÃO DE DEUS

07 - REIS DESPIDOS - EDINHO E DJALMIR ANDRADE

08 - BÚFALO BILL - MÁRIO

09 - PESADELO NA ALDEIA - RAUL E EDINHO

10 - GENTE PRECISA COMER - RAUL E EDINHO

11 - FEIRA DO ALECRIM - RAUL, EDINHO E TERTO PEREIRA

12 - ALCAPÃO - FERNANDO E JORGE

13 - VIVO MUITO BEM - RAUL E EDINHO

14 - CAMINHADOR - RAUL, EDINHO E HUDSON

15 - VERME VERMELHO - JUCA

16 - FLORESTA MARRON - EDINHO E FERNANDO

MÚSICOS

CARLÃO	BAIXO
BILL	GUITARRA
PEREIRA	BATERIA
RAUL	VOZ
FANTONI	VOCAL
EDINHO	GUITARRA
JOCA	GUITARRA
VOLNEY	VIOLINO
FERRIM	PICTON E PERCUSSÃO
KERGINALDO	PICTON
LOLA	BANJO E VOCAL
FRANKLIN	GUITARRA E BAIXO

11

Labim/UFRN

DOMINGO, 10/07/1983

Para Navarro, Paixão é uma trajetória de vida

"Uma trajetória de vida, que termina com a morte, mostrando muito otimismo, esperança, momentos importantes e valiosos para o seu humano" esta é a definição mais plausível que o bailarino Victor Navarro encontra para definir "Paixão", o espetáculo de dança que vem encenando em todo o Norte e Nordeste e que foi visto pelo natalense na última sexta-feira, no Teatro Alberto Maranhão - TAM. O grupo Companhia de Danças de São Paulo, excursiona atendendo a convite do Instituto Nacional de Artes Cênicas - Inacen, do Ministério da Educação e Cultura - MEC.

Victo Navarro é natural da Espanha e naturalizado brasileiro há nove anos, escolhendo o nosso País para fixar residência e desenvolver sua arte, que classifica de eclética, sem ligação com qualquer movimento ou escola. Aqui o dançarino criou uma companhia que aos poucos consegue obter projeção no cenário artístico nacional, pelo desempenho da equipe, que sempre busca novas formas de aperfeiçoamento téorico e prático.

A crise que os brasileiros enfrentam atualmente, em especial no setor econômico, afeta consideravelmente o mundo da dança, esclarece Victor Navarro, diretor da companhia. Enfatiza que a dança sempre encarou problemas de todas as espécies, sobretudo de caráter financeiro e de apoio. Porém, a situação está se transformando, inclusive com a relevnte ajuda dos órgãos oficiais e até do público que vem se interessando em prestigiar.

PAIXÃO

O nome muito sugestivo - Paixão - foi escolhido para caracterizar o espetáculo, por uma série de motivos, explica Victor Navarro, ressaltando que o lado emocional do trabalho da equipe, bem como dos bailarinos em número de seis, foi a razão da preferência. "É também o resultado de todo um estado de espírito, não só da equipe, mas do público em geral, a quem as mensagens são transmitidas", explica o artista.

O show, como o bailarino prefere identificar o trabalho cênico de dança, é dividido em quadros interrelacionados, formando um conjunto sensual, num clima de sonho, dentro da realidade dos dançarinos e do público. Uma das características marcantes da exibição é a forma pela qual uma linguagem simples e direta é levada à platéia, que a cada momento vibra e se indentifica com as emoções de paixão.

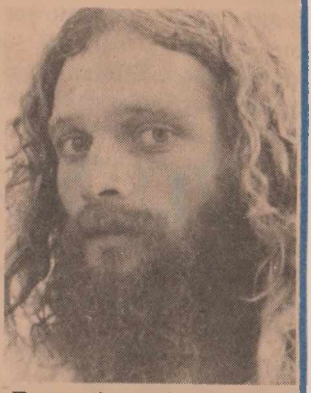
Labim/UFRN

"Paixão" espetáculo de amor e dança: TAM

Uma declaração de amor e dança, feita com sedução, carinho e firmeza, constitui o espetáculo "Paixão", em apresentação única no teatro Alberto Maranhão, a partir de 21 horas de hoje. O corpo de balé é formado por seis bailarinos paulistas, com destaque para Márcio Rongetti, detentor do 1º Prêmio do Festival de Jazz de Brasília, por sua coreografia em "Carlos Gomes".

Segundo o produtor do corpo de balé, Toninho Melcop, o grupo foi formado há um ano, sob a orientação do coreógrafo Victor Navarro, premiado pela Associação de Críticos de Balé de São Paulo, especialmente pelas coreografias em "Ilhas" e "Castro Alves". Ao constituir a companhia, ele sentiu que só assim, "disporia de artistas com quem poderia trabalhar ininterruptamente, na construção de uma linguagem própria, a qual partiu inevitavelmente de suas raízes espanholas: da paixão que a dança espanhola tem; dessa raça tão sofrida e orgulhosa; do mistério que a envolve e que faz seus poetas estremecerem".

Os integrantes do espetáculo, do Corpo de Balé do Teatro Municipal de São Paulo, iniciaram a tournée em Recife e Campina Grande, apresentam-se hoje em Natal. Pretendem ir, também a João Pessoa e, posteriormente, a São Luiz.



Rongetti: coreógrafo

A idéia do giro pelas capitais brasileiras - prossegue o produtor - nasceu do desejo de propagar o balé nos Estados que, por questões de infra-estrutura, ou mesmo por hábito, não têm oportunidade de propiciar à sua população, um espetáculo da envergadura de "Paixão". Por onde tem passado, ressaltou, a apresentação dos bailarinos tem tido a maior receptividade por parte da platéia, o que estimula o grupo a montar novos espetáculos, ao término da tournée.

Labim/UFRN

2/A REPÚBLICA

DOMINGO, 17/07/1983

A arte e a paixão em Victor Navarro

• *"Paixão", o primeiro espetáculo da Victor Navarro Cia. de Dança está sendo apresentado numa turnée pelo Nordeste. Esteve na capital pernambucana, e hoje, dia 8, sexta-feira está em Natal para sua apresentação no Teatro Alberto Maranhão, às 21 horas.*

• *Victor Navarro é uma dessas pessoas que quando deu o primeiro passo, o fez dançando. Todo por completo, dedicou-se absolutamente a dança, ao movimento, ao estudo do próprio corpo, ao aprimoramento minucioso da técnica. Espanhol de Barcelona, está no Brasil desde 1974 como coreógrafo convidado do corpo de balé do Teatro Municipal de São Paulo. Com* ***"Paixão"****, o coreógrafo faz um retrospecto de suas experiências de tudo que assimilou e aprendeu, desde as raizes espanholas, sua vida artistica em Lisboa, Bélgica até os nove anos de Brasil. Sempre, no entanto, com a preocupação de conservar apenas a essência e tratando de criar uma linguagem, mais simples, mas própria, como ele diz: "em última análise, trata-se da expressão de uma filtragem de tudo o que aprendi". Amassei essas influências e criei uma nova forma".*

• *E aqui está um convite aos que fazem balé em Natal: Roosevelt Pimenta, Yedda de Almeida Emerenciano, Isa Caldas, Márcia de Sá Leitão e outras mais amantes dessa arte, para comparecerem hoje ao Teatro Alberto Maranhão. De qualquer maneira é um artista internacional dessa arte que vocês adoram e são profissionalizantes.*

Labim/UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ESCOLA DE MÚSICA

CONCERTO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EUGENIO LIMA DE SOUZA — Violão

JOSÉ ESTEVAM DE OLIVEIRA — Flauta

Colaboração: Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte

Regente: MAESTRO MÁRIO CÂNCIO

Local: Teatro Alberto Maranhão

Data: 05 de julho de 1983

Hora: 17:00

Labim/UFRN

PROGRAMA

1 — ANTONIO VIVALDI — Concerto para Violão e Orquestra de Cordas em La Maior.

— allegro
— larghetto
— allegro

Solista: EUGENIO LIMA DE SOUZA

Classe do prof. FIDJA NICOLAI DE SIQUEIRA

2 — W. A. MOZART — Concerto para Flauta e Orquestra em Re Maior — K. V. 314

— allegro aperto
— andante ma nom troppo
— allegro

Solista: JOSÉ ESTEVAM DE OLIVEIRA

Classe do prof. WASCYLI SIMÕES DOS ANJOS

Labim/UFRN

COMPONENTES DA ORQUESTRA

Violino	Esteban Cracium — Agregado Ricardo Cracium — Agregado Ely da Silva Flavio E. Monteiro Roberto Maranhão Bezerra Edmilson dos Santos José Rabelo Monteiro Francisco de A. Barbosa Francisco Marcelino — Estagiário Francisca das Chagas — Estagiária Clécio Bezerra — Estagiário Marcia M. de Souza — Estagiária Herbert Wilibaldo — Convidado
Viola	Leonardo Peretti Wolney Siqueira M. Santo
Violoncelo	Odilon Placido de Brito Geraldo Johnson — Convidado Fernando José dos Santos — Estagiário
Contrabaixo	Carlos A. Lima
Flauta	Regina Machado Shirley J. Anjos — Estagiária
Oboé	Wascyli Simões dos Anjos
Clarinete	Ronaldo F. de Lima Marcos F. de Lima — Estagiário
Fagote	José Caetano da Silva
Trompa	Maviael C. da Silva Ricardo A. do Nascimento — Estagiário
Trompete	Kerginaldo Cavalcante — Estagiário
Trombone	Adoniran P. Marques — Estagiário
Timpano	José Pereira da Silva

Labim/UFRN

Dias: 08, 09 e 10 julho 1983

O terceiro eleno do Projeto Pixinguinha foi Arrigo Barnabé, com o Projeto Janela Banda Imaginária.

Dia: 13 julho de 1983

Neste dia, às 20.30 horas, foi realizada a "Aula da Saudade" da turma de Medicina

Dias: 15, 16 e 17 de julho de 1983

Continuam os shows do Projeto Pixinguinha, apresentou-se a 4ª dupla com o eleno Elza Soares e Batatinha do Bahia Projeto Janela Banda Locomotiva.

Dias: 15, 16 e 17 de julho 1983

Nestas datas, às 21:00 horas, foram realizados os show "Humor de Classe" com o humorista Otavio Cesar.

Dias: 22, 23 e 24 de julho de 1983

A 5ª dupla do Projeto Pixinguinha composto pelo eleno Marinês e Sua Gente e Juliinho da Acordeon, Projeto Janela Galvão e João Galvão

Labim/UFRN

PROJETO PIXINGUINHA



ARRIGO BARNABÉ

BANDA IMAGINÁRIA

8, 9 e 10/Julho de 1983

Diretor: Robinson Rocha
Assistente: Eduardo Zanatta

Labim/UFRN



"REPERTÓRIO"

1) Começo	(Marcos Aurélio)
2) A Tese de Afonsinho	(Marcos Aurélio)
3) Dança Imaginária	(Carlinhos)
4) Algum Lugar	(Carlinhos)
5) Doesto	(Marcos Aurélio)
6) Ave de Pau	(Saliel/Sando)
7) Av. Paulista 1002	(Carlinhos)

"Arranjos":
"BANDA IMAGINÁRIA"

"BANDA IMAGINÁRIA"

Carlinhos — Violão e Viola
Marcos Aurélio — Clarinete
Wigder — Voz e Violão
Sando — Flautas
Saliel — Bateria e Ave de Pau
Paulinho — Sax
João Leite — Percussão e Efeitos
Jair — Baixo Elétrico
Chagas — Guitarras

Quando em 81 a Estrela-Forte dos Magos Reis aportou atlântica em meu coração, pisava eu o chão do Grande Rio do Norte, a esquina continental do ocidente. E meus olhos saborearam pela primeira vez a beleza nua da terra selvagem, em segredo litoral, ponta de sal e de sol da américa douçura.

O tempo passou e eu subi então a ladeira do som. E, lá em cima, onde o astral é pura música, eu encontrei uma BANDA IMAGINÁRIA, ou seja, figuras brilhantes como Carlinhos, Marcos Aurélio, Wigder, Sando, Saliel, Paulinho, João Leite, Jair e Chagas, traduzindo os acordes que brotavam da vida, transbordavam de luz, e canções imaginavam a paz que vive equatorial... mera quimera musical de quem vive azul... aconteceu a emoção!

Uma alquimia geral da geléia real da alegria, muito pra lá da imaginação, a Banda Imaginária, desponta no horizonte da arte, espalhando no ar suas cores, seus sabores, seus sonoros temperos, de odores ora dissonantes ora "romantizantes", ora simples, ora complexos, mas, continuamente plenos de sentimentos.

A Ave de Pau alça vôo em busca do novo, no corpo do universo. Faz do movimento a percussão. Sete sentidos sobrevoam as cordas de um violão, as notas fazem de cada dia a melodia, a harmonia com encanto e, em algum canto da alma, nasce uma voz que ousa repousar na canção, afinadamente pulsar. Do outro lado da sensação, um sopro, outro sopro, respira a flauta, o sax ou o clarinete.

Assim, jazz o soul do baião, no leve céu de um blue bolero, na mágica sinfonia contemporânea, na mística dos afoxés, candomblés, folclores odaras e outros axés...

Saravá! orixás dos ritmos!
Maracatu
Maraca eu
Maraca vocês
Maraca nós

Ao ouvir a Banda dos mil sons, imaginários até... Salve os Deuses da música!

Os que vão tocar e os que vão ouvir, vos saúdam ! E ao sentir, todos serão um só... no som".

Rio, Junho/83
Paulo Cesar Fernandes (Paulinho)

Labim/UFRN

PATROCÍNIO NACIONAL
PETROBRÁS

PATROCÍNIO LOCAL
APERN – Associação de Poupança e Empréstimo do RN

APOIO

Governo do Estado – Secretaria da Educação e Cultura – Teatro Alberto Maranhão – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Fundação José Augusto – Prefeitura de Natal

Participação: J. Rezende – Óleo Peroba – Plásticos Guaracy – Galux – Queiroz Oliveira – Love Boutique – Chocolate Pan – Sonora – Café São Braz – SAVEL

Governo José Agripino
Secretário da Educação: Genivan Josué Batista
Superintendente do Teatro: Iaperí Araújo
Coordenação Regional do Projeto: Maria do Socorro Dantas Moura
Comissão de apoio local: Carlos Furtado, Maria Helena Lins Salustino, Nilo Santos, Cione Cruz, Vera Lúcia Santana e Amâncio Honorato

PROJETO PIXINGUINHA



ARRIGO BARNABÉ

BANDA IMAGINÁRIA

8, 9 e 10/Julho de 1983

Diretor: Robinson Rocha
Assistente: Eduardo Zanatta

Labim/UFRN

pixinguinha 83

MEC/SECRETARIA DA CULTURA FUNARTE



Patrocínio:

PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Labim/UFRN

NOITE E LUZ

Como rio caudaloso a voz de Elza Soares flui por nossa emoção e abre as portas de nossa percepção. O gesto e o som, o ritmo e a harmonia de seus acordes vocais arrebatam-nos cabeça e coração e constroem estórias a se confundir com nossas próprias histórias na perfeita sintonia das imagens de seu repertório com a poesia às vezes alegre, outras vezes triste da vida nossa de cada dia.

Artista maior da canção do terceiro mundo, tem suas raízes fincadas na herança africana e deixa correr em suas veias o sangue mestiço e universal da alma brasileira. Signo de força e vitalidade, faz o canto explodir como um brado, mas sabe como poucos transformar o grito num canto doce e carinhoso. Apaixonado como a própria vida o canto de Elza é alegria e horror, frio e calor, dor e amor!

Pássaro forte em vôo livre amplia as fronteiras da voz brasileira com seus trinados doces de sabiá da praia e suas marteladas de araponga do sertão, a iluminar esta noite com sua luz de estrela permanente.

E é também como permanente revelação que sentimos a arte e a sabedoria de Batatinha. Com luz intensa em forma de música e canto ele chega trazendo no seu talento os mistérios da Bahia em suas imagens intrigantes. De mansinho, com a sabedoria dos mestres, conta-nos estórias e conduz-nos por intrincados caminhos do sentimento e da razão. Mestre Batatinha da Bahia conhece a vida de cor e salteado e sabe revelar-nos de forma simples e envolvente seus lados mais ocultos e misteriosos.

Como antigo caminhante nos fará navegar em seu mar de canções ao sabor das correntes da vida. E tudo veremos e tudo sentiremos, entendendo talvez que a vida é como o circo . . . e que às vezes melhor é ficar de fora escutando a gargalhada . . .

Iberê Cavalcanti

MÚSICOS:

Vitor Mansur (guitarra), Luizinho Braga (flauta), Guaracy de Castro (violão, cavaquinho), Ademir (bateria), Pedrin Gomes (contrabaixo).
Diretor artístico: Iberê Cavalcanti
Direção musical: Vitor Mansur e Luizinho Braga
Administradora: Graça Maria

INM/Divisão de Música Popular
Projeto Pixinguinha
Equipe: Luís Sérgio Bilheri Nogueira/Paulo César de Resende/Maria Bortoni Torraca/Mara Carvalho/Eunice Bittencourt/Graça Felinto/Therezinha Rey/ Josenildo Paiva.

Próximo espetáculo: Marinês e Sua Gente/Juljnho do Acordeão.

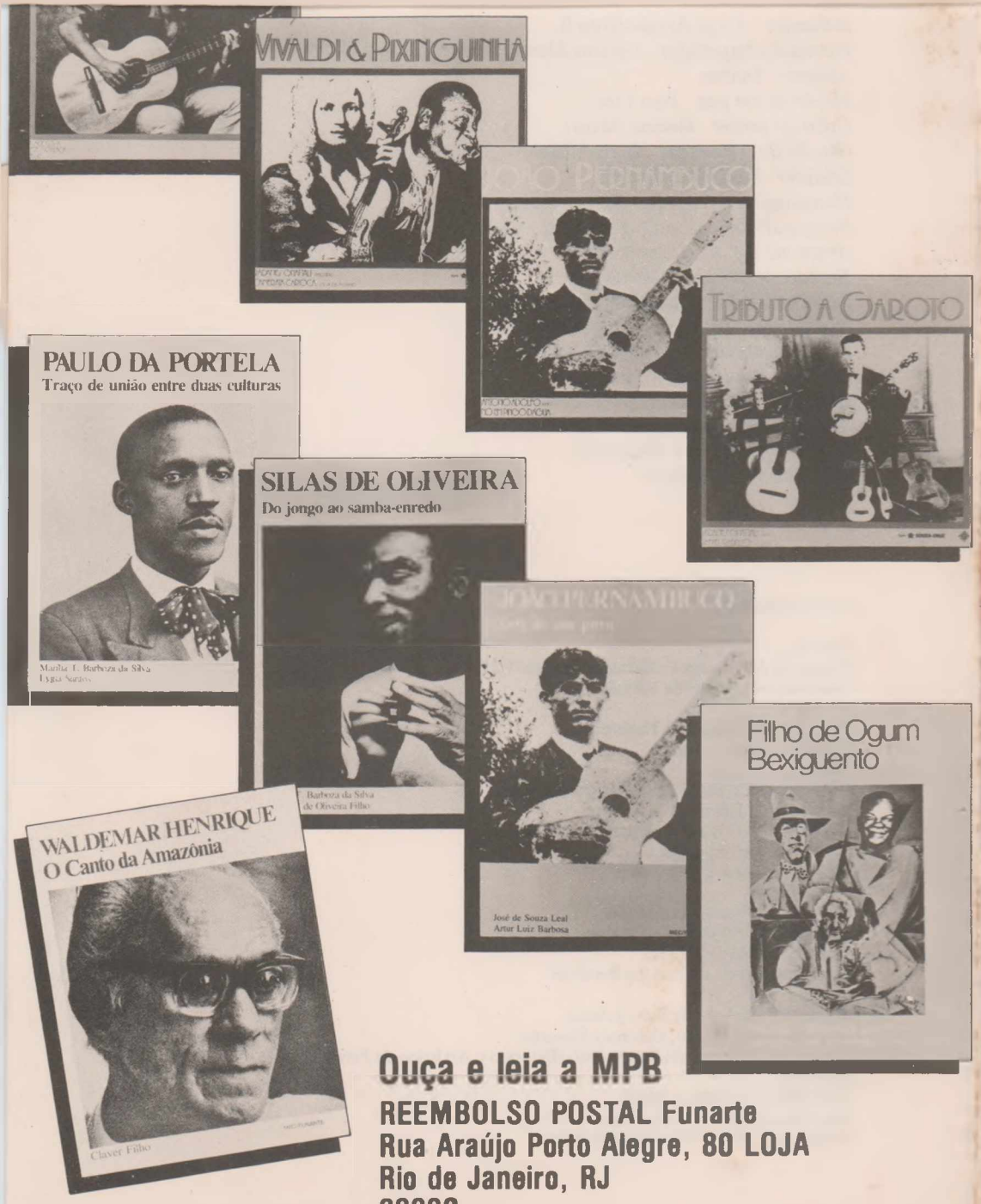
SHOW ELZA SOARES/BATATINHA, da Bahia

Baixa do sapateiro Ari Barroso
Malandro Jorge Aragão/Jota B.
Poema do Imperador Gerson Alves
Alagoas Djavan
Me deixa em paz Ivan Lins
Grito de prazer Gerson Alves
Oração de duas raças Gerson Alves
Segredo Herivelto Martins
Homenagem a Cartola Nelson Sargento
Independente Claudio Jorge/Sidney Miller
Amor até o fim Gilberto Gil
Enredo de pirraça Gerson Alves
Jajá da Gamboa Batatinha/José Bispo
Zaratempo Batatinha/Roque Ferreira
Jardim suspenso Batatinha/Capinam
O circo Batatinha
Imitação Batatinha
Toalha da saudade Batatinha
Foguete particular Batatinha
Diplomacia Batatinha

APOIO LOCAL

Niterói
Fundação Atividades Culturais de Niterói-FAC
Prefeitura Municipal de Niterói
Fortaleza
Prefeitura Municipal de Fortaleza
O Povo – Rádio e Jornal
Natal
Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Educação e Cultura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Fundação José Augusto
Prefeitura Municipal de Natal
João Pessoa
Governo do Estado da Paraíba
Secretaria de Educação e Cultura
Diretoria Geral de Cultura
Banco do Estado da Paraíba-Paraiban
Recife
Governo do Estado de Pernambuco
Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes
Fundarpe-Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
Salvador
Governo do Estado da Bahia
Secretaria de Educação e Cultura
Fundação Cultural do Estado da Bahia

Labim/UFRN



Ouça e leia a MPB

REEMBOLSO POSTAL Funarte
Rua Araújo Porto Alegre, 80 LOJA
Rio de Janeiro, RJ
20030



Patrocínio:
PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Labim/UFRN

PROJETO PIXINGUINHA



ELZA SOARES
BATATINHA DA BAHIA

BANDA LOCOMOTIVA

15, 16 e 17/Julho de 1983

Diretor: Iberê Cavalcanti
Administrador: Graça Maria

Labim/UFRN



Show O Fazedor de Milagres

BANDA LOCOMOTIVA EM "PONTO DE PARTIDA"

A Banda Locomotiva é formada por novos valores que começam a surgir na Música Popular Brasileira.

Buscando apresentar seu trabalho baseado na pesquisa de novos sons e elementos da composição musical procuram integrar-se na busca de um espaço junto ao público, defendendo a garra da presença e a constância do esforço para cada vez mais se aperfeiçoar.

Esse trabalho é o resultado de muitas discussões e alternativas a fim de atingir uma postura significativa, para a Banda dentro da nossa música popular.

Nosso trabalho não tem qualquer pretensão a não ser demonstrar o valor conseguido pela pesquisa e pelo esforço para agradar ao público e principalmente para valorizar o autor e compositor do nosso Estado.

A Banda Locomotiva é composta por: Pereira (bateria), Jimmy (viola), Chagas (guitarra), Aluízio (contrabaixo), Lula (percussão), Nando (teclado) e Paulo (sax).

A parte técnica do show tem a responsabilidade de Aluízio (direção), Eduardo (artes) e Chagas (arranjos).

Esta é a locomotiva que todos nós desejamos para que possa levar todos vocês na viagem do nosso som.

Banda Locomotiva

UMA JANELA PARA PIXINGUINHA

O Projeto Pixinguinha volta a Natal depois de uma justificada ausência com um elenco da melhor categoria. A modificação principal do projeto para este ano é a abertura de uma "janela" para os artistas locais.

Esta "janela" é uma oportunidade que é dada aos artistas da terra, para que possam mostrar seus trabalhos e divulgar a música do nosso Estado.

Os artistas do elenco nacional dispensam apresentações. Nana Caymmi, Johnny Alf, Flávio Salles, Quarteto em Cy, Canhoto da Paraíba, Arrigo Barnabé, Elza Soares, Batatinha da Bahia, Marinez e sua gente, Julinho do Acordeom, Miúcha e Braguinha, conjunto Coisas Nossas, Nara Leão e Camerata Carioca estarão se apresentando para o nosso público.

Ao lado deles, o elenco local, selecionado pela Coordenação Regional é composto pela banda Alcatéia Maldita, Eustachio Lima, Lóla, Banda Imaginária, Galvão e João Galvão, Pedro Inácio Filho e a Banda Locomotiva.

O Projeto Pixinguinha é uma promoção conjunta do Governo do Estado através da Secretaria da Educação e Cultura e Teatro Alberto Maranhão, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto e Prefeitura do Natal.

Esperamos contar com a boa receptividade do público, para a promoção que se constitui num esforço, vizando valorizar a cultura como forma de educação popular e como retribuição ao apoio que sempre nos concederam.

A Coordenação

Labim/UFRN

PATROCÍNIO NACIONAL
PETROBRÁS

PATROCÍNIO LOCAL
APERN – Associação de Poupança e Empréstimo do RN

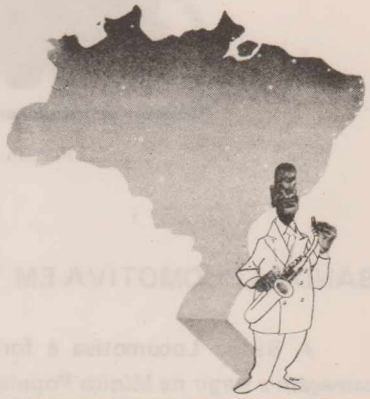
APOIO

Governo do Estado – Secretaria da Educação e Cultura – Teatro Alberto Maranhão – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Fundação José Augusto – Prefeitura de Natal

Participação: J. Rezende – Óleo Peroba – Plásticos Guaracy – Galux – Queiroz Oliveira – Love Boutique – Chocolate Pan – Sonora – Café São Braz – SAVEL

Governo José Agripino
Secretário da Educação: Genivan Josué Batista
Superintendente do Teatro: Iaperí Araújo
Coordenação Regional do Projeto: Maria do Socorro Dantas Moura
Comissão de apoio local: Carlos Furtado, Maria Helena Lins Salustino, Nilo Santos, Cione Cruz, Vera Lúcia Santana e Amâncio Honorato

PROJETO PIXINGUINHA



ELZA SOARES
BATATINHA DA BAHIA

BANDA LOCOMOTIVA

15, 16 e 17/Julho de 1983

Diretor: Iberê Cavalcanti
Administrador: Graça Maria

Labim/UFRN

SEXTA-FEIRA, 15/07/1983

A REPÚBLICA

Elza Soares esta semana pelo Projeto Pixinguinha



Muito samba, batucada e gafieira é um pouco do que o Projeto Pixiguinha oferece ao natalense neste final de semana, em seu quarto espetáculo da atual temporada. O comando do show estará a cargo da consagrada sambista carioca, Elza Soares, além da participação especial de Batatinha da Bahia e do grupo natalense Banda Locomotiva, que abrirá a festa sexta-feira, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão - TAM.

Considerado um dos melhores momentos do Pixiguinha, o show está sendo aguardado pelo público com muita ansiedade, sendo esta uma oportunidade de se assistir a um bom programa musical tipicamente brasileiro, a nível nacional e local, com ingressos a preço populares, custando Cr$ 500. As entradas podem ser adquiridas a partir de hoje pela manhã, na bilheteria do teatro.

ELZA

Pela segunda vez Elza Soares se exibe em Natal no Projeto Pixinguinha, para alegria dos seus inúmeros fãs, que acompanham seu trabalho há vários anos. A artista, conhecida além fronteiras do Brasil, é intérprete de uma variedade de sucessos, que inclusive marcam época na história do cancioneiro nacional popular. Entre outros, destacaram-se nas paradas de todas as capitais do País, "Bahia de Todos os Deuses", "Se Acaso Você Chegasse", "Cadeira Vazia", sem se falar nos sambas-enredos que anualmente ela grava e interpreta para escolas de samba do Rio de Janeiro, em particular para a Mocidade Independente de Padre Miguel.

BATATINHA

Pouco conhecido do Público brasileiro, apesar de seu grande talento para a arte musical, Batatinha da Bahia consegue se promover agora, participando do "Pixinguinha", mostrando sua energia em forma de rítimos e de sons a diversas partes do Brasil, tendo boa aceitação das platéias, que vibram com seu trabalho.

O artista foi aluno do maestro Santo Amaro e em 1946 e 1947 lançou suas primeiras composições na rádio Sociedade da Bahia. A princípio, para valorizar as interpretações, anunciava suas composições como sendo de autores do Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1960 no Sul do País, o cantor Jamelão gravou uma de suas músicas, "Jajá da Gamboa". Quatro anos depois, Maria Betânia cantava de sua autoria o samba "Diplomacia", no Teatro Opinião. Betânia gravou ainda "Só Eu Sei", "Toalha de Saudade" e "Hora da Razão" composição de Batatinha em parceria com L Luna.

LOCOMOTIVA

Com o show "O Fazedor de Milagres" o grupo natalense Banda Locomotiva dá continuidade às "Janelas do Pixinguinha", mostrando formas alternativas, que os próprios componentes da equipe dizem atingir uma postura significativa, dentro da nossa música popular. O grupo é composto por: Pereira (bateria), Jimmy (viola), Chagas (guitarra), Aluízio (contrabaixo), Lula (percussão), Nando (teclado) e Paulo (sax).

V16

Labim/UFRN

Octávio Cesar mostra "Humor de Classe": TAM

A piada contada sob a luz amarela de um poste que a grande cidade mercurizou, a descontração da roda de amigos que a televisão dispersou e até mesmo a romântica serenata que o **tape-deck** encaixotou. Isso e outras coisas, sem ponta de nostalgia, reapareceu no show "Humor de Classe", que o atorcantor e músico, Otávio César exibe neste final de semana no Teatro Alberto Maranhão - TAM, numa curta temporada que teve início na última sexta-feira.

"O que eu realmente pretendo é que o espectador pense e ria, com artifícios criativos e objetivamente simples, como o conto e o canto", explica o artista que durante quase duas horas em cena domina um espetáculo que prende a atenção da platéia. Octávio César desempenha sozinho o texto de Aldir Blanc, que juntamente com o seu trabalho conseguiu, através de uma enquete realizada por um jornal de grande circulação no Rio de Janeiro, ser considerado como um dos dez melhores shows apresentados no Brasil este ano.

O ator é consciente ao dizer que "tem compromissos com o humor e que as pessoas precisam mesmo é de rir". Afirma convicto de que os que vão assistir "Humor de Classe" e se por algum motivo leve consigo algum problema, este será facilmente esquecido, em meio a descontração que tomará conta do ambiente, mobilizando a todos do início ao fim do show.

Piauiense de nascimento, Octávio César, ainda pequeno foi residir com seus pais em Minas Gerais, onde iniciou um relacionamento com nomes famosos da música popular brasileira, como Milton Nascimento, Aldir Blanc e Gonzaguinha, entre outros. Foi uma verdadeira escola musical, observa o artista, que a partir de então começou a desenvolver suas qualidades artísticas nesse setor da arte. Atuou por muito tempo em casas noturnas como crooner de grupos musicais, recebendo constantes contratos para apresentações, em vista de sua voz melodiosa, que ainda hoje exibe em seus espetáculos teatrais pelo País agora.



Atualmente é contratado da Rede Globo de Televisão, iniciado suas atividades na empresa, participando da novela "O Feijão e o Sonho" (de Orígenes Lessa). Hoje integra o elenco do programa "Viva o Gordo" e outros humorísticos da emissora, também atuando em seriados, como o "Caso Verdade", sendo que viveu um dos personagens principais na série sobre Olinda, cidade pernambucana onde aconteceram as gravações.

Labim/UFRN

'Sou teimoso e acredito no meu potencial artístico'



Quando alguém pergunta a André quem é seu pai, ele não responde "Octavio César" ou "aquele humorista que trabalha no "Viva o gordo" com o Jô Soares", mas diz, rapidamente: "Meu amigo". Octavio não esconde seu orgulho e garante: "É o que quero ser sempre para ele"



As vésperas de completar 36 anos de idade e 13 de carreira, Octavio César faz um balanço de seu trabalho, relembra o passado e tenta definir como se vê hoje: "Acho que posso me comparar a um edifício que está sendo construído solidamente e não vai cair. A base é tudo e a vida nunca foi muito brinquedo para mim."

Nascido em Luzilândia, interior do Piauí, no dia 19 de setembro de 1946, Octavio César viajou com a família até fixar-se em Juiz de Fora:

— Tornei-me baiano, dos 9 aos 12 anos, e depois mineiro.

Lá, descobriu a música. Inicialmente, no colégio de padres — "solar a música fúnebre da morte do Papa Pio XII foi meu primeiro sucesso" — e, em seguida, nas ruas, com as serenatas:

— Chegamos a montar, certa vez, uma verdadeira orquestra em cima de um caminhão, com piano e tudo, numa homenagem às mães. Claro que aproveitamos para homenagear as namoradas também...

Seguiram-se os festivais, já com o quarteto vocal Grupo Mineiro. Os companheiros vieram para o Rio e ele foi o último a chegar:

— Minha mãe e minhas quatro irmãs tentaram me fazer mudar de idéia, mas eu acabei largando tudo, inclusive a faculdade de Medicina.

Trabalhando paralelamente como vendedor, Octavio César continuou cantando até que, depois de fazer um show com Marlene, foi convidado para atuar com ela na peça "Botequim", de Gianfrancesco Guarnieri:

— Foi aí que comecei a me soltar e a fazer humor.

Humorista, cantor, ator... Octavio César foge de rótulos. Fez novela, teatro de revista, drama, foi crooner de boate e continua "explorando" seus potenciais. Além do "Viva o gordo", participou do último "Caso verdade", "Jan e Jim" — "pode-se dizer até que num papel de galã, pois, na sinopse, o personagem era descrito como um cara boa pinta" —, e apresenta-se no teatro do Ibam, de quinta a domingo, num espetáculo de música e humor:

— Brinco com os amigos, dizendo que sou o mais novo show-man do Brasil. Na realidade, é o que eu quero me tornar mesmo, rapidamente. E que venham outros, porque é preciso renovar. Também sonho gravar um disco. Acredito no que tenho para mostrar e não quero me prender a uma única linha de atuação. Acima de tudo, sou um artista.

Morando sozinho, mas já com um filho de 4 anos, André, outro a caminho — "sou pai solteiro" —, Octavio César mostra-se uma pessoa preocupada com o mundo e as relações humanas:

— Tenho fé no homem. Ele é seu próprio deus e pode mudar o mundo. Mas quando o vejo envenenando seu habitat, fico realmente preocupado. Precisamos pensar mais nos nossos semelhantes, ter consciência de comunidade.

Carinhoso com o filho — "procuro não repetir o modelo antigo, autoritário e distante" —, apegado à família — "fui criado com um laço firme de amizade e compreensão" —, procura também evoluir na relação homem/mulher:

— Estou carregado de uma formação machista, nasci no Piauí. Mas trabalho meu lado romântico.

Labim/UFRN

PROJETO PIXINGUINHA



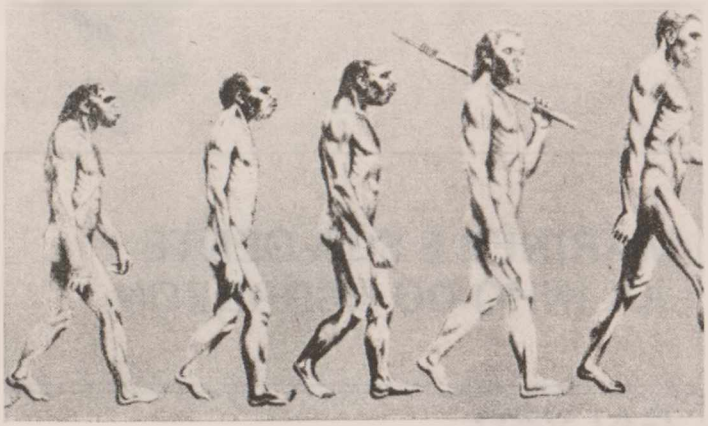
MARINEZ E SUA GENTE
JULINHO DO ACORDEON

GALVÃO
JOÃO GALVÃO

22, 23 e 24/Julho de 1983

Diretor: Tatá
Administrador: Cintia Bartoni

Labim/UFRN



UMA JANELA PARA PIXINGUINHA

O Projeto Pixinguinha volta a Natal depois de uma justificada ausência com um elenco da melhor categoria. A modificação principal do projeto para este ano é a abertura de uma "janela" para os artistas locais.

Esta "janela" é uma oportunidade que é dada aos artistas da terra, para que possam mostrar seus trabalhos e divulgar a música do nosso Estado.

Os artistas do elenco nacional dispensam apresentações. Nana Caymmi, Johnny Alf, Flávio Salles, Quarteto em Cy, Canhoto da Paraíba, Arrigo Barnabé, Elza Soares, Batatinha da Bahia, Marinez e sua gente, Julinho do Acordeom, Miúcha e Braguinha, conjunto Coisas Nossas, Nara Leão e Camerata Carioca estarão se apresentando para o nosso público.

Ao lado deles, o elenco local, selecionado pela Coordenação Regional é composto pela banda Alcatéia Maldita, Eustachio Lima, Lóla, Banda Imaginária, Galvão e João Galvão, Pedro Inácio Filho e a Banda Locomotiva.

O Projeto Pixinguinha é uma promoção conjunta do Governo do Estado através da Secretaria da Educação e Cultura e Teatro Alberto Maranhão, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto e Prefeitura do Natal.

Esperamos contar com a boa receptividade do público, para a promoção que se constitui num esforço, vizando valorizar a cultura como forma de educação popular e como retribuição ao apoio que sempre nos concederam.

A Coordenação

Labim/UFRN

PATROCÍNIO NACIONAL
PETROBRÁS

PATROCÍNIO LOCAL
APERN – Associação de Poupança e Empréstimo do RN

APOIO

Governo do Estado – Secretaria da Educação e Cultura – Teatro Alberto Maranhão – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Fundação José Augusto – Prefeitura de Natal

Participação: J. Rezende – Óleo Peroba – Plásticos Guaracy – Galux – Queiroz Oliveira – Love Boutique – Chocolate Pan – Sonora – Café São Braz – SAVEL

Governo José Agripino
Secretário da Educação: Genivan Josué Batista
Superintendente do Teatro: Iaperí Araújo
Coordenação Regional do Projeto: Maria do Socorro Dantas Moura
Comissão de apoio local: Carlos Furtado, Maria Helena Lins Salustino, Nilo Santos, Cione Cruz, Vera Lúcia Santana e Amâncio Honorato

Labim/UFRN

QUINTA-FEIRA, 21/07/1983



Marinês faz show, hoje no Projeto Pixinguinha

Um verdadeiro show de música regional nordestina acontecerá neste final de semana no Teatro Alberto Maranhão — TAM, sob o comando da pernambucana Marinês e Sua Gente, acompanhados da participação especial de Julinho do acordeon, que integram a quinta equipe da atual temporada do Projeto Pixinguinha em Natal. A parte local promete um bom espetáculo, exibindo os músicos-compositores-interpretes Galvão e João Galvão, que abrem dessa vez as "janelas" do programa na capital.

Os três shows têm início marcado, como os outros, às 18 horas com o grupo de artistas locais que se apresentarão durante 30 ou 40 minutos. Em seguida os nomes nacionais entrarão em cena para mostrar sua arte até as 20 horas, oportunidade em que Marinês interpretará uma parte do seu vasto repertório, fazendo uma retrospectiva que incluirá velhos e novos sucessos, inclusive cantando alguns do mais recente Lp lançado na praça.

MARINÊS

Conhecida há muitos anos, em todo o País, como a rainha do xaxado, título que assume com muito orgulho, Marinês tem na música nordestina especialmente a de caráter regional a sua grande paixão. A artista também é identificada pelo nome do trio que formou no início da carreira — Marinês e Sua Gente —, e é natural do interior de Pernambuco, tendo aos três anos de idade se naturalizado paraibana de Campina Grande.

Na cidade onde passou a residir e viveu toda sua infância, aos 12 anos, recebeu o primeiro prêmio num programa de calouros de uma emissora de rádio local, sendo imediatamente contratada como cantora romântica. A grande admiração da artista por Luiz Gonzaga, o rei do baião, fez com que ela conhecesse a poesia norte-riograndense de Zé Dantas, além de outros como Humberto Teixeira, Onildo de Almeida, João do Vale e Geraldo Vandré.

A partir de então, passou a interpretar músicas que falavam do povo nordestino, enfatizando seus costumes alegrias e tristezas, ganhando consequentemente diversos prêmios e o total reconhecimento da crítica especializada. Hoje, o seu trabalho tem vários seguidores e entre os seus maiores sucessos, estão: Peba na Pimenta e pisa na Fulô (de João do Vale), Aquarela Nordestina e Saudades de Campina Grande (de Rosil Cavalcanti), Bate Coração e Por Debaixo dos Panos (de Cecéu).

JULINHO

Músico cearense, filho do menor tocador de harmônica da região de Tapagé, Julinho contrariou o desejo do pai, abandonando a escola e ainda muito jovem partindo para Fortaleza e depois para o Rio de Janeiro, com sua sanfona de oito baixos. No ano de 1962 conseguiu gravar seu primeiro Lp e algum tempo depois foi para a Rádio Record, em São Paulo. Quando passou a ser reconhecido como um importante instrumentista, formou um conjunto e viajou aos Estados Unidos e a Europa.

Em Paris, capital da França, gravou um disco intitulado Forró, fazendo ainda naquele importante centro urbano diversas apresentações de shows, sempre empunhando o seu acordeon. Ao voltar ao Brasil passou a acompanhar diversos cantores, tendo músicas suas gravadas por nomes consagrados como Clara Nunes e Alcione, além da Banda de Pau e Corda. Com mais de dez Lps em sua bagagem, Julinho tem se exibido por todo o País, em forrós e teatros e atualmente á uma das principais atrações da casa Forró Forrado, no Rio de Janeiro.

Labim/UFRN

Dia: 28 de julho de 1983

Neste dia, as 21:00 horas, foi realizado neste Teatro o show musical intitulado "João do Vale em Concerto", com o cantor João do Vale.

Dias: 29, 30 e 31 de julho 1983

A 6ª Dupla do Projeto Pixinguinha com porta por Miúcha, Braguinha e Coisa Nossa, e participando do Projeto Janelo o cantor Pedro Inácio Filho.

ooo

Labim/UFRN

PROJETO PIXINGUINHA



MIÚCHA
BRAGUINHA
COISAS NOSSAS

PEDRO INÁCIO FILHO

29, 30 e 31/Julho de 1983

Diretor: Ricardo Cravo Albim
Administrador: Maria Nilce

Labim/UFRN



Show O Sétimo Sonho

UMA JANELA PARA PIXINGUINHA

O Projeto Pixinguinha volta a Natal depois de uma justificada ausência com um elenco da melhor categoria. A modificação principal do projeto para este ano é a abertura de uma "janela" para os artistas locais.

Esta "janela" é uma oportunidade que é dada aos artistas da terra, para que possam mostrar seus trabalhos e divulgar a música do nosso Estado.

Os artistas do elenco nacional dispensam apresentações. Nana Caymmi, Johnny Alf, Flávio Salles, Quarteto em Cy, Canhoto da Paraíba, Arrigo Barnabé, Elza Soares, Batatinha da Bahia, Marinez e sua gente, Julinho do Acordeom, Miúcha e Braguinha, conjunto Coisas Nossas, Nara Leão e Camerata Carioca estarão se apresentando para o nosso público.

Ao lado deles, o elenco local, selecionado pela Coordenação Regional é composto pela banda Alcatéia Maldita, Eustachio Lima, Lóla, Banda Imaginária, Galvão e João Galvão, Pedro Inácio Filho e a Banda Locomotiva.

O Projeto Pixinguinha é uma promoção conjunta do Governo do Estado através da Secretaria da Educação e Cultura e Teatro Alberto Maranhão, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto e Prefeitura do Natal.

Esperamos contar com a boa receptividade do público, para a promoção que se constitui num esforço, vizando valorizar a cultura como forma de educação popular e como retribuição ao apoio que sempre nos concederam.

A Coordenação

Labim/UFRN

PATROCÍNIO NACIONAL
PETROBRÁS

PATROCÍNIO LOCAL
APERN – Associação de Poupança e Empréstimo do RN

APOIO

Governo do Estado – Secretaria da Educação e Cultura – Teatro Alberto Maranhão – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Fundação José Augusto – Prefeitura de Natal

Participação: J. Rezende – Óleo Peroba – Plásticos Guaracy – Galux – Queiroz Oliveira – Love Boutique – Chocolate Pan – Sonora – Café São Braz – SAVEL

Governo José Agripino
Secretário da Educação: Genivan Josué Batista
Superintendente do Teatro: Iaperí Araújo
Coordenação Regional do Projeto: Maria do Socorro Dantas Moura
Comissão de apoio local: Carlos Furtado, Maria Helena Lins Salustino, Nilo Santos, Cione Cruz, Vera Lúcia Santana e Amâncio Honorato

INGUINHA



MIÚCHA
BRAGUINHA
COISAS NOSSAS

PEDRO INÁCIO FILHO

29, 30 e 31/Julho de 1983

Diretor: Ricardo Cravo Albim
Administrador: Maria Nilce

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

QUINTA-FEIRA, 28/07/1983

Braguinha, Coisas Nossas e Miucha amanhã no Teatro

Depois da surpresa e do sucesso do espetáculo proporcionado por Marinês e sua gente no último final de semana, o público natalense vibrará com Miúcha, Braguinha e o grupo Coisas Nossas, a partir dessa sexta-feira até domingo, em shows programados pelo Projeto Pixinguinha, no Teatro Alberto Maranhão — TAM. Uma forte dosagem de samba e carnaval é o que prometem estes ídolos da música popular brasileira, a exemplo do que promoveram em outras cidades onde o programa vem sendo exibido.

A presente temporada está acontecendo em nossa capital em virtude de investimentos da Petrobrás, como observam os coordenadores do programa, lembrando também a importante participação do Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura, contando ainda com apoio de órgãos e empresas do comércio locais.



BRAGUINHA

"Viva Braguinha, 50 anos de carnaval do João de Barro", é o título do show, o primeiro que se faz sobre a obra do consagrado compositor brasileiro, justamente no momento em que ele completa 75 anos de vida e de folia momesca. É uma rara oportunidade que o público tem de assistir a um espetáculo desse porte.

Braguinha iniciou suas atividades musicais em 1929, ao lado de Almirante, Noel Rosa, Alvinho e Henrique Brito, no Bando dos Tangarás, quando adotou o pseudônimo de João de Barro, levando em consideração que na época o "sambista e tocador de violão eram sinônimo de cafajeste, boêmio, e desocupado". Seus primeiros sucessos de carnaval foram, entre outros, "Lataria", "Dona Antônia" e "Batucada", no ano de 1930. A partir de então fez mais de 500 gravações de suas composições, entre as quais "Carinhoso", em parceria com Pixinguinha, além de "Copacabana", "Fim de Semana em Paquetá", "A saudade mata a gente", "Laura".

MIÚCHA

A participação no show de Braguinha é uma das melhores coisas que aconteceu em minha vida e em especial na minha carreira, afirma a cantora Miúcha, que desde pequena aprendeu quase todo o repertório do compositor. Contudo, a sua ligação profissional com o carnaval veio em 1979, quando gravou "A Turma do Funil", em Nova Iorque, com Tom Jobim e Chico Buarque.

Miúcha sempre viveu no meio musical e dos sete irmãos cinco gostavam de cantar juntos. Nos anos sessenta foi a Paris, onde conheceu João Gilberto, com quem se casou, indo morar em Nova Iorque. Com João e o americano Stan Getz gravou seu primeiro disco e hoje tem nove trabalhos fonográficos [illegible] três com Tom Jobim.

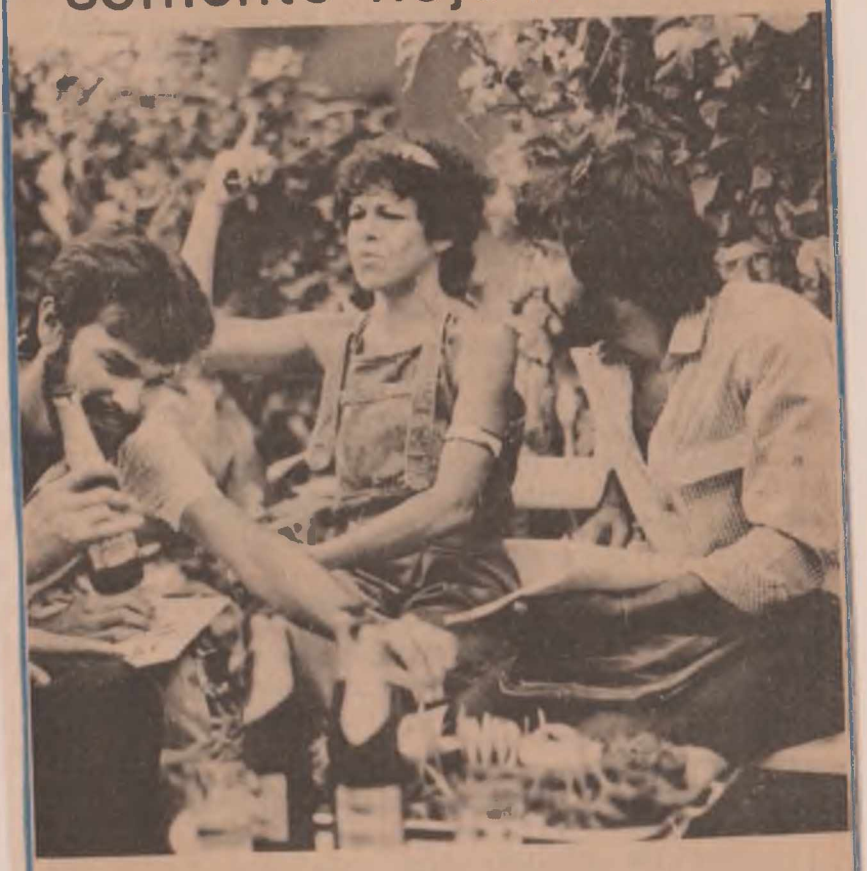
Labim/UFRN

2/A REPÚBLICA

DOMINGO, 31/07/1983

Projeto Pixinguinha

"Viva o Braguinha", somente hoje no TAM



"Viva o Braguinha", o show que o projeto Pixinguinha apresenta somente hoje, no Teatro Alberto Maranhão, para comemorar os 50 anos de compositor de João de Barros. Desde sexta-feira em Natal, Braguinha vem se apresentando com a cantora Miúcha no palco do TAM, que tem registrado a presença de um público amante da Música Popular Brasileira lotando todas as dependências do teatro.

Num show irreparável, Braguinha — ele tem 76 anos de idade — canta velhos sucessos do carnaval, com o público chegando ao delírio com Balancê, gravado no ano passado por Gal Costa. Cabelos brancos e de uma elgância britânica, Braguinha canta e conta suas estórias e da sua cidade, através da "Primavera do Rio", Copacabana e Linda Lourinha.

CENÁRIO

O cenário do teatro revivia os antigos carnavais e até um pouco a época de Carmem Miranda, mas que mostra de perto o namoro afinado e bem ritmado de Miúcha com Braguinha em uma variedade de músicas dele e de Miúcha, onde canta o bloco que desfilava no Rio de Janeiro durante o carnaval. Miúcha acredita que fazer show com outro artista dá até mais entusiasmo aos participantes. são cerca de 50 músicas inéditas de Pinxinguinha, Noel Rosa, Alberto Ribeiro, Almirante e muitos outros compositores dos velhos tempos. E Miúcha garante: "Braguinha tem uma voz espetacular e mostra realmente um show de nível cultural", revelando que dele poderá sair um compacto a ser lançado nos próximos meses. Por isso mesmo ela fez questão de cantar as músicas ensaiadas com o Braguinha desde janeiro deste ano.

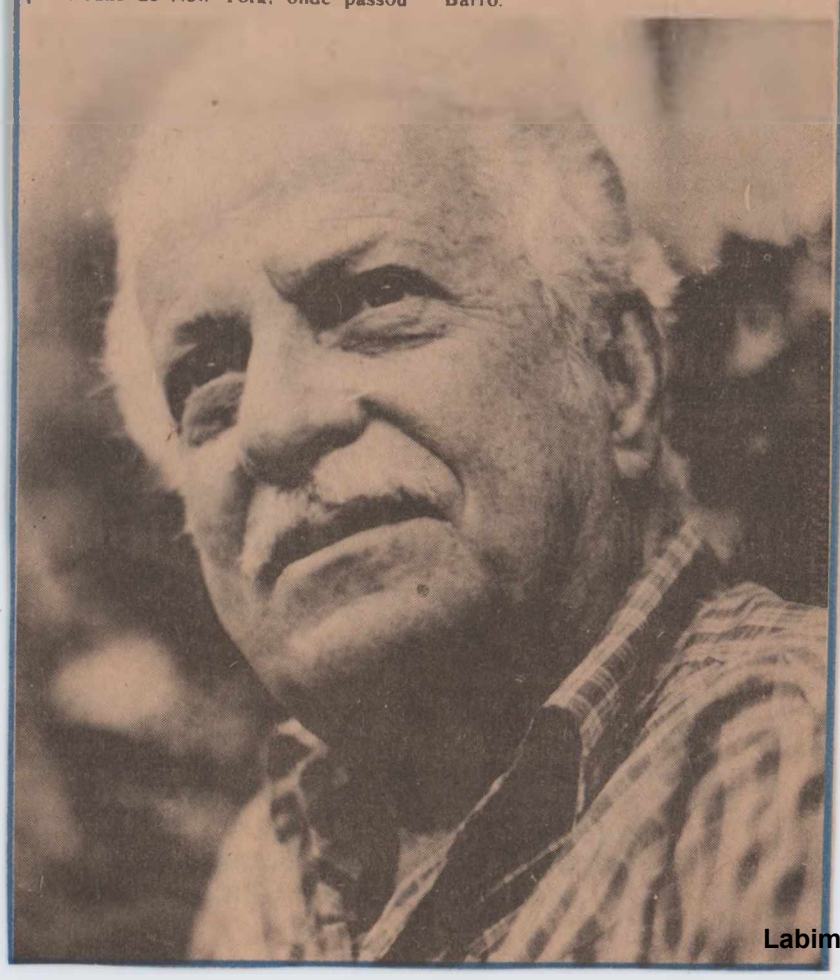
Miúcha troca de roupa quatro vezes durante todo o seu show. Ela usa roupas que trouxe de New York, onde passou uma temporada fazendo show e levando sempre consigo um blusão de seu pai, que segundo ela "seria um grande prazer para ele me ver nesse show".

Braguinha faz questão de não esconder a sua idade. E se diz ficar muito feliz quando lhe perguntam: "Qual é a sua gloriosa idade?". Para ele, completar 50 anos de música é muito importante, principalmente em ainda poder lembrar os tempos de criança através de suas canções infantis como: A Estória da Baratinha, Chapeuzinho Vermelho, A Cigarra e a Formiga, O Macaco e a Velha, A Gata Borralheira e outras músicas que ainda hoje se transformam em canções de niná.

Mas, o auge da carreira de Braguinha ocorreu precisamente na década de 30, quando ele gravou "Yes, Nós Temos Bananas", Touradas em Madrid. Entretanto, o início de sua carreira se deve a um grande amigo do Rio Grande do Norte que conheceu no Rio de Janeiro: o falecido Henrique Brito. "O conheci no Rio quando ele estudava e fazia músicas. A partir daí comecei a ensaiar meus primeiros versos para as suas músicas. Com o tempo fui aprendendo e passei a compor as minhas próprias canções, mas ainda éramos amadores. O sucesso foi surgindo. Hoje, acredito, que é bom ser importante, mas muito melhor ser amado por todos".

MÚSICAS

Durante o show, Miúcha e Braguinha cantam: Primavera no Rio, Sucessos de meio de ano, Copacabana, Linda Lourinha, O Bando dos Tangarás, A Saudade Mata a Gente", Laura, China Pau, Chiquita Bacana, Pirata da Perna de Pau, Capelinha de Melão, As Marchas de Rancho, Pastorinhas, Balancê, Braguinha e suas Canções, Garora Saint Tropez e muitas outras composições do velho João de Barro.



Labim/UFRN

GO, 31/07/1983

Genivan abre amanhã, no TAM, maratona escolar

O Secretrário da Educação, Genivan Josué Batista, instala amanhã, no Teatro Alberto Maranhão, às 19 horas, a VIII Maratona Escolar destinada a estudantes do segundo Grau das redes oficial e particular de ensino da Capital, sobre a vida e obra de Olavo Bilac, com o patrocínio Bloc Editora e Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Durante a instalação da Maratona haverá um show com a cantora Lucinha Lira.

A coordenação está sob responsabilidade da COAPE/COED (Coordenação de Apóio ao Ensino e Coordenadoria Educacional) e o principal objetivo dessa maratona é o de promover o desenvolvimento do censo crítico do educando através do estímulo ao hábito de leitura e a produção de textos entre alunos do segundo Grau das escolas públicas e particulares das capitais de todos os Estados.

De acordo com o regulamento, poderão participar alunos desses estabelecimentos devendo fazer inscrição nos locais onde estudam até o dia 20 de agosto para concorrer tanto em âmbito local como em âmbito nacional. Em cada Estado serão classificadaos cinco trabalhos. A nível estadual, o 1° lugar receberá Cr$ 20 mil; o 2° lugar Cr$ 18 mil; o 3° lugar, Cr$ 15 mil, o 4° Cr$ 12 mil e o 5° Cr$ 10 mil. A nível nacional, os prêmios são os seguintes: 1° lugar, Cr$ 200 mil; 2° lugar Cr$ 150; 3° Cr$ 100; 4° Cr$ 80 mil e 5° lugar Cr$ 50 mil. Os professores participantes das comissões julgadoras dos trabalhos igualmente receberão prêmios do mesmo valor aos conferidos aos estudantes. Além de prêmio em dinheiro também serão conferidos diplomas. O concurso a nível nacional será no dia 7 de novembro com os resultados sendo conhecidos a 21 daquele mês.

Labim/UFRN